S. PAULO (BRASIL) — Sábado, 29 de março 1913 — ANO XII — N. 184

Publica-se aos sabbados
Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assinaturas para o exterior há a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR: EDGARD LEUENROTH
Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegráfico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

Trabalho fecundo

No meio do triste espectaculo que todos os anos é repetido durante alguns dias em comemoração da morte do suposto fundador do Cristianismo, um facto bastante animador para todos aqueles que almejam ver os homens abandonar os erros grosseiros em que teem permanecido, foram as sessões de propaganda realizadas pela Liga Anticlerical de Rio de Janeiro, nos dias 20, 21 e 22 do corrente mez.

Francamente, ninguem supunha que o apêlo feito pela joven associação fosse ouvido de uma maneira tão lisonjeira como o foi.

Quinta-feira, sexta-feira e sabado ultimos ficarão gravados na memoria daqueles que assistiram a estas sessões, como tres jornadas desta luta santa e digna que aqui, como em toda parte, vem chamando a postos, congregando as energias, todas as boas vontades decididas com o fim altamente nobilitante de libertar o homem moderno da prisão espiritual e dogmatica em que o querem manter seitas ha muito condenadas a desaparecer, batidas, como veem sendo, pelo saneador vendaval revolucionario.

Emquanto uma multidão fanatizada e ignorante, por toda a cidade, se movia como nuvens de insectos atraídos pela luz dos inumeros cirios com que a enscenação catolica os costuma facinar, enchendo os seus templos, alguns livres pensadores durante esse tempo diziam áqueles que os ouviam verdades deduzidas dos conhecimentos que o homem, pelo raciocinio e apoiado na observação scientifica, vem conquistando para o patrimonio comum.

Diversos foram os temas discutidos nessas tres interessantissimas reuniões, todos tendo por fim instruir, iluminar, libertar e curar radicalmente os atingidos pelo peor de todos os males — a peste religiosa.

Astrogildo Pereira, dr. José Oiticica, Leal Junior, Motta Assumpção e outros companheiros da vanguarda do movimento emancipador devem estar satisfeitos vendo que as suas palavras despertaram no numeroso auditorio que os escutava e aplaudia o maior interesse, e que a semente que lançavam caía, não em terreno sáfaro, porêm em um solo fecundo qne a transformará em esplendorosa e abundante mes-se.

Continuemos todos sem esmorecimentos a nossa tarefa; multipliquemos os nossos esforços em prol do livre pensamento.

Enquanto clero e governos timbram em embrutecer cada vez mais o povo para explora-lo à vontade, digamos-lhe nós outros a verdade sem olharmos se ofendemos a esta ou aquela crença, se contrariamos a este ou aquele interesse pessoal ou de casta, e assim iremos formando um ambiente capaz de compreender o verdadeiro papel que cada um tem por dever desempenhar para bem da colectividade de que faz parte.

Acabar com o servilismo quer humano, quer divino, eis a espinhosa missão que tomamos sobre os ombros levar a bom termo.

Para isso é preciso fundarmos em cada localidade nucleos de livres pensadores e, como já aqui tive ocasião de expor, formarmos a Federação Brazileira do Livre Pensamento.

Ponhamos sem mais tardança mãos á obra.

Enfrentemos resolutos os obreiros do mal!

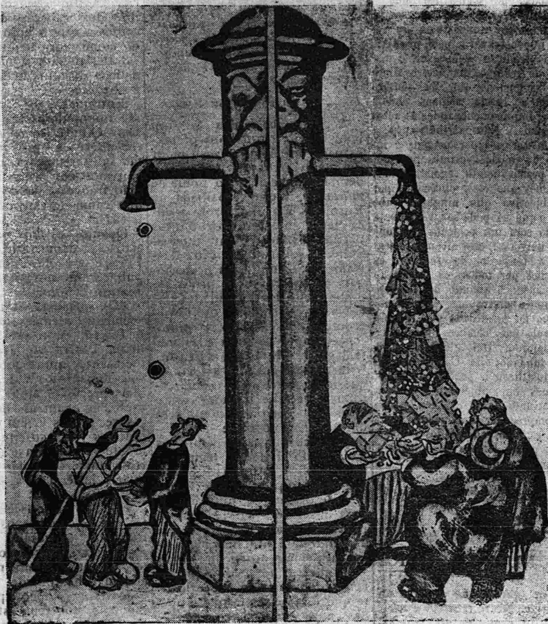
Adrecal.

Rio, 23 — 3 — 913.

A analise aplicada ás coisas santas é um grande desmancha-prazeres.

Victor Cherbuliez.

A equidade social



Para o povo trabalhador — Para os exploradores do povo

HOSTIAS AMARGAS

As quaresmais de D. S. Leme

8ª. conferencia — Do orgam e interprete da verdadeira religião — Instituição divina da Igreja — A critica moderna e a literatura historica do cristianismo.

9ª. conferencia — Catolicismo integral — Semi-catolicismo — Neo-catolicismo.

Ora, quais hão-de ser para d. Sebastião Leme o orgam e o interprete da verdadeira religião?

Naturalmente a Igreja a que pertence, e a cujos interesses se acha estreitamente vinculados, a Igreja da qual ele se presume um principe e um luminar de alta categoria.

O bispo de Ortosia dá assim como provada á evidencia que a verdadeira religião é a catolica e estabelece, como principio demonstrado á saciedade, que o catolicismo é de instituição divina.

A conclusão de d. Sebastião é logica: quem admittir as premissas por ele postas, ha-de forçosamente aceitar com ele que o «orgam e o interprete da verdadeira religião» é a clericanalha, que começa no charlatão-mór do Vaticano, na frase de Hæckel, e acaba no mais efeminado formigão de seminario de diocese pobre.

Mas o *busíllis* está exactamente em que os postulados atinentes á verdade da religião e á origem divina da mesma, só são recebidos pelos espiritos tacanhos e maleaveis e só são considerados como axiomas pelos oradores, que deitam verbo ás massas na mais absoluta certeza de que, pelas garantias que o local lhes oferece, não surgirá do auditorio uma voz que os contradite, que lhes dê sequer um aparte.

D. Sebastião está no seu direito de afirmar que consegue deixar provado por a mais b as suas teses, em cujo favor não articula um só argumento que lhes possa emprestar o minimo caracter de plausibilidade.

O bispo conferencista tem por si o anexim popular: Presunção e agua benta toma cada um quanta queira...

E porque a critica moderna vá impugnando os corolarios estupendos que ele infere das proposições impagaveis que lhe são temas, e porque essa mesma critica não hesita em ir mostrando o lado anti-racional, anti-natural e anti-estetico da religião, d. Sebastião fulmina-a com a sua condenação, deplorando, do imo da alma, que ela se tenha desviado do molde dos antigos escritores cristãos, em cujas produções a miudo figuravam seres diabolicos, espiritos maus, basiliscos e lobis-homens, ou então arcanjos, querubins, e serafins e almas bemditas baixadas do paraiso.

D. Sebastião tambem não admite meias medidas em materia de religião.

Ele faz questão da integridade do catolicismo: ou tudo ou nada.

Ele só tem na conta de catolico aquele que sobrepuzer a tudo o mais o dominio temporal e espiritual do clero, aquele segundo o qual todas as nações devem estar subordinadas ao papa, que, na opinião da Igreja, tem o direito de designar os chefes que devam governa-las.

Para o bispo de Ortosia quem abrigar na mente uns laivos sequer de liberalismo não é catolico. A seita romana não tolera meios termos.

Haja vista para o que, ha pouco, se deu em relação ao grupo dos chamados — modernistas, que afagaram a ideia de conciliar a Igreja com o seculo, suprimindo, por meio de sofisticações irrisorias, o abismo profundo existente entre uma e outro.

Fulminou-os a condenação da Curia Romana e os que não se submeteram covardemente tiveram de ser eliminados da grei, por prejudiciais aos seus interesses.

O catolicismo considera afrontoso a si atribuir-lhe alguem um certo grau de elasticidade, capaz de adaptal-o ás diferentes fases da evolução humana.

Ele timbra em mostrar que é uma religião cristalizada, incapaz de se modificar no tocante á menor particularidade dos seus principios teoricos e praticos e prefere colocar-se na atitude de vencido, confessando que não actua na sociedade como o fazia na Idade media, em razão do acentuado desenvolvimento que, de então para cá, tem experimentado a inteligencia humana.

«Semi-catolicismo», «neo-catolicismo» são atenuações do catolicismo integral, que repele *in-limine* o papa, de quem é orgam imediato d. Sebastião Leme.

Sancta simplicitas! No surgir desses partidos religiosos o bispo auxiliar do Rio não vê o que todos enxergam: uma tentativa de alguns individuos para salvar uma religião em plena fase de agonia, fadada a desaparecer em muito pouco tempo!

Fique o adoravel prelado com as suas ilusões e vá-se consumindo pela restauração do «catolicismo integral».

D. Sebastião, como todo o ministro de seita religiosa, é incapaz de raciocinar.

Por isso, mais facilmente lhe incutirá alguem na cabeça que o Corcovado pode amanhecer soldado ao Pão de Assucar do que que é impossivel voltar a humanidade a esse «catolicismo integral», que ele sonha e que, para felicidade de todos nós, é um cadaver que já se decompoz sob a acção dos tempos.

Ignoto.

A empresa

Rendimento do «estabelecimento» de Lourdes, em 1907-08, segundo o *Geistesfreiheit*:

Venda de agua	frs.	140.000
Velas bentas	»	107.000
Rosarios, medalhas, etc.	frs.	500.000
Legados para missas	frs.	2.200.000
Dons, peditorios	»	500.000
Total —	frs.	3.447.000,

pelo menos, extorquidos à loucura religiosa, aos 600 mil fregueses que visitam anualmente a loja!

As manobras da reacção catolica na Europa e na America Latina

O Vaticano quer estabelecer no Brasil um vasto imperio clerical

O "Lancashire Daily Post" publicou recentemente, sob o titulo acima, um artigo que passamos a resumir:

"A questão do clericalismo nos paises latinos é sempre um problema de actualidade. Embora a igreja catolica perca progressivamente terreno, sendo hoje a sua influencia espiritual restricta apenas ás populações ignorantes dos campos, ainda assim o poder politico dessa igreja decadente é formidavel. Roma resignou-se a vêr os seus dogmas repudiados, mas não póde conformar-se com a possibilidade de vir a perder o poder que ela exerce na vida social dos povos de raça latina. E neste momento ha um movimento sistematico na Igreja Catolica para combater as tendencias liberais e para forçar as nações latinas a aceitarem de novo, na sua totalidade, o jugo clerical que ultimamente elas teem procurado sacudir.

Graças ao seu extraordinario sistema de organização disciplinar que lhe permite espionar e influenciar clandestinamente muitos individuos, que certamente não suspeitam que os agentes da Curia Romana estejam intervindo nos seus actos, e graças tambem á enorme massa de riqueza acumulada durante seculos e cujo destino ninguem sabe qual foi, a Igreja de Roma é hoje a força mais temerosa do mundo moderno. Essa acumulação de um poder extraordinario nas mãos de meia duzia de individuos seria em qualquer circumstancia um perigo, mas, na hipotese da Curia Romana, esse perigo se torna muitissimo maior porque ninguem sabe ao certo quais são os homens que dirigem a politica da Igreja. Quem acompanha a evolução do catolicismo nestes ultimos dois seculos verifica um facto curiosissimo. A' medida que o prestigio moral da Igreja romana se ia desvanecendo a organização disciplinar se tornava mais rigorosa e, por toda a parte, se multiplicavam os indicios claros de que a Igreja se ia convertendo gradualmente em uma formidavel sociedade secreta. Basta examinar os caracteristicos gerais do catolicismo contemporaneo para perceber que ha neles duas correntes absolutamente distintas, que ultimamente se tornaram mesmo francamente antagonicas. Antigamente a força da Igreja consistia na fé dos crentes; hoje todo o seu poder decorre da disciplina ferrea que põe nas mãos dos misteriosos directores da politica religiosa um exercito de frades e de freiras, ligados por votos severos aos chefes da Igreja em cujas mãos abdicaram da sua personalidade moral. As duas correntes, a que nos referimos, são representadas por esses dois elementos divergentes. De um lado os leigos que, embora conservando uns resquicios da fé antiga, não aceitam mais a totalidade dos dogmas, e do outro o clero e especialmente o clero regular que forma actualmente a verdadeira igreja militante. E' preciso ter bem presente essa distinção para se poder compreender os acontecimentos extraordinarios que teem caracterizado nestes ultimos anos a actividade clerical.

Quando se fala hoje em actividade clerical é preciso distinguir completamente os fieis do clero. Isto é, mesmo os catolicos fervorosos não teem a minima responsabilidade nos manejos politicos que a oligarquia romana dirige por intermedio dos seus agentes cosmopolitas. E é por este motivo que o catolico leigo, a quem se fala das manifestações mais graves daquela actividade, geralmente pode responder, com toda a sinceridade, que é uma calunia atribuir ao Vaticano outras intenções além do desejo legitimo de aumentar a sua influencia religiosa e moral. Os leigos na Igreja Catolica nada sabem do governo eclesiastico e, nestes ultimos anos, a muralha, que torna invisivel a actividade do clero, ainda foi fortalecida de fórma a não permitir que algum leigo mais curioso consiga penetrar indiscretamente nos segredos dos pastores de rebanho. Mas entre o proprio clero muito raro são aqueles a quem é confiada uma parte consideravel dos segredos da politica vaticanicia. Nessa perfeitissima sociedade secreta, em que os comandados obedecem cegamente a uma autoridade suprema por detrás da qual existem forças ocultas que eles ignoram completamente quais sejam, ninguem fóra do circulo privilegiado nos supremos iniciados sabe qual é o objectivo da orientação do catolicismo contemporaneo.

Mas deixemos essas considerações de ordem geral e vejamos o que a Igreja Romana está fazendo neste momento para reconquistar o seu poderio sobre a raça latina. Roma tem muita experiencia historica para se deixar levar por teorias passageiras e, por esta razão, o Vaticano nunca tomou a serio a ideia de que as nações latinas estavam irremediavelmente condenadas á decadencia. Os homens que governam a Igreja sabiam muito bem que, mais tarde ou mais cedo, os povos latinos, misturados talvez com outras raças mais vigorosas, retomariam o seu lugar na senda do progresso, e confiados nisso eles sempre procuraram manter o dominio eclesiastico sobre essas nações, afim de não perderem a oportunidade de as explorar por todos os modos, quando chegasse de novo um periodo de renascimento latino.

CAUTÉRIOS

XCII

Ao cónego Marques Henriques, sócio comanditário da rendosa Gruta da Aparecida, a propósito do homem que deu à luz com a intercessão da respectiva Senhora.

(V. n. 181 da «Lanterna»).

Meu belo cónego Henriques,
Não tremas, não te futriques
Vendo-me aqui a teus pés.
Se eu num cautério te expremo
E' no interêsse supremo
De quem caixeiro tu és.

E's na terra o intermediário
Entre o povo salafrário,
Bronco, pecador e mau,
E a grande Nossa Senhora
Que em ti, pródiga, expectora
Graças mil, a dar com um pau!

Tens graças e tens virtudes,
Que às arrobas e aos almudes
Dispensas aos teus fiéis.
Quem quer um milagre feito,
Edificante e escorreito,
Manda-te cinco mil réis!

Tudo consegues da Santa!
A obstetrícia se espanta
Em frente do teu poder.
Tão excelente parteiro
Jámais viu o mundo inteiro,
Nem igual nunca ha-de vêr!

A tua pança insaciável
E' o canal indisputável
Onde passam, em montão,
As gorgetas e oferendas,
As esmolas e merendas
Que na Gruta à Virgem dão.

Mas tua pança, meu caro,
— Isto é claro, muito claro! —
E' uma estação, nada mais,
Do céu. Recebe do crente
E despacha honestamente
Pelos trâmites legais...

Sabendo-te valeroso
E' que venho, respeitoso,
A tua sciência inquirir,
Para aluir-me da cabaça
Uma dúvida que a maça,
Que me vive a perseguir:

— Creio bem que o *seu* Virgílio,
Milagre! pariu um filho,
Mundos e terras, pasmai!
¿E' d. Néri o pai do dito
Ou é filho do Santo Espírito?
¿Quem é da criança o pai?!...

Beato da Silva.

Agora parece que essa época se está aproximando e a Igreja Romana prevê o advento de uma nova éra em que ela, apoiada pelas grandes nações latinas da Europa e pelos povos que se estão desenvolvendo na America do Sul, possa tentar reconquistar uma parte do poder politico que outrora exerceu no mundo. A ideia é aparentemente insensata, mas bem analizada não se nos afigura como sendo tão absurda. Ha hoje na Europa cerca de cem milhões de latinos e, com o rapido crescimento que estão tendo as populações da America do Sul, é muito provavel que no meiado deste seculo haja no hemisferio ocidental pelo menos outros cem milhões de latinos, ou, para melhor dizer, de europeus de todas as raças latinizadas pela influencia do meio para onde emigraram. Se a igreja conseguir obter, como pretende, um poder absoluto sobre as consequencias dessas nações, não lhe será dificil obter recursos quasi ilimitados para sustentar uma campanha subsequente em outras regiões do globo.

Mas o mais interessante neste momento é vêr o que o Vaticano está fazendo para capturar os paises latinos. A campanha começou a ser feita com grande intensidade ha cerca de vinte anos. Em França, na Italia, na Espanha, em Portugal e na America Latina houve uma renascença geral da actividade catolica. Obedecendo á pressão oculta de uma força central, os bispos começaram de repente a estabelecer uma disciplina mais rigorosa para o clero. Pouco a pouco, os padres seculares foram sendo gradualmente substituidos por frades ou por antigos frades. Simultaneamente, varios jornalistas sentiram um impulso irresistivel para abraçar a defesa dos interesses catolicos. Houve de facto em todos os paises latinos uma verdadeira epidemia de conversões. E, por uma curiosa coincidencia, a maior parte dos jornalistas que renunciavam ao livre-pensamento e começavam a escrever em defesa da Igreja eram prontamente recompensados pelo céu com uma prosperidade tão subita quanto inexplicavel.

Essa campanha agressiva assumiu nos ultimos anos do seculo XIX um caracter tão violento que provocou uma forte reacção anticlerical. Em França, os jesuitas foram batidos e o clericalismo recebeu um golpe decisivo. Nos paizes ibericos surgiu uma forte corrente anticlerical, que em Portugal já determinou a queda da monarquia e a separação da Igreja e do Estado e na Espanha está forçando o governo a adotar uma politica liberal. Na Italia, os clericais foram obrigados a seguir uma tatica mais prudente e a operar unicamente na sombra. Desapontados com o fiasco da sua propaganda na Europa, os clericais voltaram temporariamente as suas atenções para a America Latina, onde nestes ultimos doze ou catorze anos concentraram toda a sua actividade.

A America do Sul não pode, por emquanto, prestar á Igreja outro serviço senão o fornecimento de fundos para a propaganda na Europa. Os paizes latino-americanos são ainda muito fracos politicamente para disporem de meios de prestigiar diplomaticamente a Santa Sé. Esta, que sabe tirar partido de cada coisa oportunamente, contenta-se em sugar o maximo que pode naquelas terras, cujo progresso economico maravilha hoje todo o mundo. Ninguem, que não tenha podido ter um golpe de vista da actividade secreta da Igreja Romana nos paizes latino-americanos, conseguirá fazer uma ideia das somas verdadeiramente colossais que o Vaticano recebe anualmente da America Latina. O sistema de levantamento de dinheiro está organizado com uma perfeição que faz honra á eficiencia administrativa da Santa Sé. As diferentes Republicas foram préviamente dotadas com um numero muito maior de bispados e de arcebispados, afim de que a fiscalização fosse maior. O clero local foi gradualmente substituido por frades e por padres estrangeiros que inspiravam maior confiança ás autoridades de Roma. E em cada paiz foram aplicados metodos especiais adatados ás circumstancias particulares do caso. No Perú, no Equador e nas outras Republicas mais atrasadas do Pacifico, o dinheiro é obtido pela exploração das superstições e até dos vicios dos nativos. Na Argentina, no Chile e no Brasil, onde as condições sociais são muito mais adiantadas, os metodos de extorsão são mais subtis e a sua aplicação é feita de forma a que a opinião publica não possa avaliar as proporções das somas que são regularmente drenadas do paiz. Esse dinheiro, cujo valor seria impossivel fixar com exactidão, mas que certamente representa um tributo gigantesco pago pela America Latina ao Vaticano, é ulteriormente entregue aos inumeros bancos particulares da Italia e de outros paises que fazem negocios de usura por conta da Santa Sé. E, graças a esse sistema, o Vaticano multiplica com celeridade os seus capitais acumulando uma riqueza verdadeiramente fabulosa.

Esse dinheiro está servindo agora para animar a nova campanha politica organizada em França pelos clericais e para custear as despesas da organização de forças reacionarias na Espanha.

Foi ainda dos mesmos fundos que a Curia Romana obteve recursos para preparar as tentativas restauradoras que perturbaram Portugal nestes ultimos dois anos.

Mas a Igreja está tambem activamente empenhada em dominar politicamente a America Latina. Talvez por detrás dessa aspiração esteja oculto um plano de explorar economicamente aqueles paises por meio de empresas, organizadas com capital eclesiastico e disfarçadas, já se vê, com a presença de homens de palha que assumam ostensivamente a responsabilidade dos negocios. EM TODO O CASO A SANTA SÉ TEM ULTIMAMENTE ENVIADO VARIOS EMISSARIOS SECRETOS AO BRASIL, Á ARGENTINA E A OUTROS PAISES SUL-AMERICANOS, AFIM DE ESTUDAR CUIDADOSAMENTE AS CONDIÇÕES POLITICAS E VER QUAIS SÃO AS POSSIBILIDADES DE UMA FORTE REACÇÃO CLERICAL. NO BRASIL, ESPECIALMENTE, ESTE MOVIMENTO JÁ ESTÁ SENDO INICIADO E, GRAÇAS ÁS MANOBRAS DOS JESUITAS, O PRINCIPE D. LUIZ DE BRAGANÇA, QUE É CONHECIDO PELO SEU EXTREMO FANATISMO CATOLICO, PRONTIFICOU-SE A COLOCAR-SE Á FRENTE DE UMA CAMPANHA MONARQUISTA COM O INTUITO DE RESTABELECER NO BRASIL UM IMPERIO CLERICAL. Na Argentina a campanha clerical não tem encontrado tantos elementos como no Brasil, mas, ainda assim, a reacção catolica é bastante temerosa. Em ambos os paises a Igreja exerce uma influencia consideravel sobre a imprensa e os clericais, protegidos por altos funcionarios colocados no poder pela intriga eclesiastica, tornam-se cada vez mais arrogantes e insolentes. Em certas regiões do Brasil, houve ultimamente factos lamentaveis de perseguição aos colonos catolicos, devido ao clero, e este facto não deve estar esquecido por aqueles que são tentados a emigrar para a America do Sul.

Mas qual será o objectivo final que a oligarquia romana tem em vista nessa campanha de dominação universal? Não se trata evidentemente de uma obra de catequese religiosa. Quem conhece um pouco a vida romana sabe que não ha sceticos mais impenitentes do que a gente que se acha em contacto directo com a Curia. Não seria um exagero dizer que ha no Sacro Colegio pelos menos uma meia duzia de ateus, e esses são exactamente os homens mais influentes do Vaticano. Ninguem poderá imaginar que esses homens mundanos consumam as suas energias em organizar uma propaganda para converter o mundo a uma fé que eles proprios repudiaram. Mas ha um motivo muito humano para essa febril actividade politica da oligarquia romana. Graças á organização da Igreja catolica, um certo grupo de homens consegue viver em Roma, gosando, em uma absoluta indolencia, de proventos verdadeiramente incalculaveis. A soma dos honorarios acumulados pelos altos dignitarios da igreja forma um total de muitos milhões de francos. Em torno desses dignitarios ha uma multidão de parasitas que vivem como clientes e que recebem as migalhas desse opulento banquete em que a Curia Romana se diverte á custa do trabalho dos incautos de toda a cristandade.

Comtudo, deve existir ainda algum outro objectivo de maior alcance e que ninguem pode devassar. Parece incrivel que se mantenha um sistema de corrupção e de intriga por todo o mundo, unicamente para que alguns cardeais o monsenhores possam dar jantares faustosos e distribuir joias preciosas pelas suas favoritas. Por detrás dessa fantasmagoria ha um formidavel poder oculto animado por uma insaciavel ambição de poder e de dominio universal. E qual será a verdadeira natureza desse supremo poder que se disfarça sob a aparencia do pobre vigario de aldeia que ocupa o trono pontifical? Geralmente, se dá como depositario desse grande poder oculto o Geral da Ordem dos Jesuitas, que, por este motivo, foi mesmo denominado o Papa Negro. Mas o Geral da Companhia de Jesus é, provavelmente, outro figurão decorativo por detrás do qual se abriga o verdadeiro timoneiro da Igreja. Seria pueril tentar descobrir o segredo de uma organização tão perfeita como a Curia Romana. Todos os nossos esforços seriam baldados e diante nos surgiria uma série indefinida de medalhões, cada um dos quaes tem acima de si um outro poder superior. O mecanismo das sociedades secretas é um dos primores do engenho humano, e a Igreja Catolica é hoje a mais perfeita das sociedades secretas.

Seja, porêm, qual fôr o verdadeiro centro de onde emana a direcção do catolicismo moderno, o facto importante é que essa organização eclesiastica constitue indiscutivelmente um perigo gravissimo para todas as sociedades onde a actividade clerical se faz sentir. Protegidos por um sistema de segredo impenetravel e pelo prestigio de uma tradição veneravel, e dispondo de recursos financeiros ilimitados, os homens que da sombra dirigem a Igreja romana podem cometer impunemente todos os actos anti-sociais. Não atribuiremos a esses misteriosos personagens a intenção de praticar crimes por motivos positivamente egoistas, mas afirmamos que eles, obcecados por um objectivo que ninguem sabe qual é o que só pode ser vagamente definido com um projecto de dominação universal, eles altamente sentirão a tentação de remover os obstaculos por todos os meios ao seu alcance. E quando nos lembramos que a divisa do catolicismo moderno foi formulada por Ignacio de Loyola nas celebres palavras: "Ad majorem Dei gloriam", com que o fundador da Companhia de Jesus justificou a pratica de todos os crimes cujo objectivo é promover o triunfo da fé catolica, podemos compreender a anciedade com que os espiritos adiantados e liberais dos paizes latinos acompanham a audaciosa cruzada clerical.

Contos sociais

NUM CASEBRE

A dor gemia ás portas da choupana. Noite trevosa e núa.

Em um grabato, ao rez-do-chão. na humidade doentia do solo, sobre as infiltrações do terreno frio, na estação invernosa, a pobre Maria, a mais velha das filhas, um mirrado botão em flor, procura acalentar Eugenia, sua irmãzinha tão raquitica tambem, que choraminga de necessidades miseraveis!

Seios ainda em crescimento, não pode ela amamentar a irmã, que chora de fome e sède! E Maria canta cantigas tristonhas, derramando lagrimas.

A mãe, a miseranda Constancia, de seios emurchecidos, anemica e franzina, de cabelos gastos e desgrenhados à falta de tempo para zelar de si, faces macilentas e encovadas pelo sofrer, procura ainda assim aleitar uma outra pequena, a caçula, quasi a morrer!

Nem açúcar para adoçar a agua! Apagado é o lume, à falta de gravetos ao menos para aquecer a fornalha!

Escuridão tristissima, produzindo medo, a envolver e ocultar o casebre de palhas, isolado à beira da estrada! Leitos em pranto, com o vento a assobiar pelas frestas da porta e a chuva a gotejar!

E o pai? A beber em tabernas, e a jogar em espeluncas, entediado do lar, embriagando-se e engolfando no vicio a miseria de sua vida, sem trabalho e sem pão!

No entanto, áquelas horas da noite, em salões da opulencia, a luz profusa a iluminar orgulhos, o orgulho a nutrir vaidades, a vaidade a alimentar o luxo, e o luxo a provocar miserias!...

Minas, fevereiro de 1913.

M. Chaves.



Roubo... dificil

Em 19 de fevereiro, em Muelheim sobre o Rühr, um padre catolico, Wenger, foi morto com dois tiros de espingarda numa igreja, por um louco que o acusava de lhe ter roubado o seu... "anjo da guarda"!

Desta vez, acreditamos sinceramente na inocencia do pobre reverendo... Se um marido, um pai, um irmão, um noivo acusasse qualquer padre de lhe roubar um *anjo*... em carne e osso, isso sim! podemos afiançar que acreditariamos...



A epidemia da militarite na Europa — Os médicos interessados na sua expansão — Um projecto alemão, excelente pretexto em França — O papel do quarto poder do Estado e a arte de fabricar uma opinião pública — Onde se revela a verdadeira preocupação dos «patriotas» — O que pensa o povo da epidemia — Manifesto social-democrático — Agitação operária em França — Virá a tempo?...

LISBOA, 9 DE MARÇO

A guerra balcánica foi um bom ensejo e um bom pretexto para um novo e assustador desenvolvimento da terrivel epidemia conhecida pelo nome de *militarite*, muito espalhada na Europa. Esta horrorosa doença tem, infelizmente, muitos partidários, fortemente interessados na sua conservação e alastramento: os militares profissionais ou aspirantes à profissão, o comércio das localidades dotadas de guarnição, os fornecedores do exército, e muito especialmente as indústrias metalúrgicas (Krupp, Creusot, Armstrong, etc.) e a finança, que lança e maneja os empréstimos e recolhe milhões sôbre milhões. Toda esta gente tem uma enorme fôrça e uma influência considerável sôbre os poderes do Estado, inclusivamente sôbre o quarto poder, a grande imprensa, que maneja e desorienta a opinião. E uma das razões servidas a essa pobre e lograda opinião é que a *militarite* é um mal necessário para evitar outro mal maior — a guerra; ao passo que os factos demonstram e é evidente que êste segundo mal é apenas uma crise do primeiro, que o militarismo cria e desenvolve o espirito guerreiro e conduz à guerra — aliás tão proveitosa a certas classes.

A Europa reforça, pois, os seus armamentos, distinguindo-se naturalmente na monstruosa loucura os países das duas *tríplices* rivais, e particularmente a França e a Alemanha.

A Alemanha manifestou a intenção de aumentar os seus efectivos (mais 50 mil homens, assegura a *Gazeta de Francfort*) e de cobrir de uma só vez as despesas de armamento com um imposio extraordinário sobre os ricos — o qual irá aliás recair sôbre os pobres.

Foi o que o partido financeiro-metalúrgico-militar francês quis ouvir, êle que há muito buscava um pretexto plausivel para a votação de novos créditos e para o regresso ao serviço militar activo por três anos, em vez de dois. O terreno vinha sendo há muito preparado, sem se desmascararem de todo as intenções.

Aparecida a bela ocasião, deu-se sinal à grande imprensa, que começou toda a zabumbar furiosamente no grande bombo patriótico. A pátria está em perigo iminente. O inimigo jurado arma-se e ameaça. O aumento apenas *projectado* pela Alemanha é exagerado de dia para dia, ao passo que as fôrças militares nacionais vão proporcionalmente decrescendo... As opiniões dos interessados... nas vantagens são dadas como sendo a opinião pública, exaltadamente patriota; e os protestos dos interessados nas penas e desvantagens são religiosamente calados. Assim desvaira-se a opinião, sobrexcitam-se alguns jovens ingénuos, cujos exemplos são clamorosamente apontados, e... precipitam-se as coisas.

Se a preocupação sincera dêsses criminosos exploradores fôsse realmente a «defesa da pátria», esperariam que o projecto de aumento fôsse votado e realizado na Alemanha. Só assim o conheceriam e saberiam que resposta dar. Não dariam à Alemanha o papel de provocada, que ela pode explorar para pedir ao seu povo, não o aumento planeado, mas outro muito maior: em face da atitude da França... Mas bem se importam disso os «patriotas»! O ensejo era óptimo: era preciso aproveita-lo sem perda de um instante, tomando a opinião popular de surpresa. Os projectos já foram apresentados e devem ser aprovados antes das férias de Páscoa. Entre os próprios conservadores do estado social, há quem tímidamente proteste contra o desvario. Assim o senador Herriot, um dos cabeças da maioria, confessa que o bom-senso é tido como antipatriotismo, que «o Parlamento já não é convidado a discutir, mas intimado a obedecer».

Entretanto, os armamentos são impopulares nos dois países. Que o são na Alemanha, reconhece a própria *Patrie*, tão militarista, apesar do seu empenho em assustar a opinião francesa, dando a Alemanha como agressiva e patrioteira.

Quanto aos dois partidos socialistas democráticos, o de França e o de Alemanha, já publicaram um manifesto de comum acôrdo.

«Os socialistas franceses e os socialistas alemães, diz o manifesto, protestam unânimemente contra os armamentos incessantes que esgotam os povos, forçam-nos a desprezar as mais preciosas obras de civilização, agravam as desconfianças recíprocas e, em vez de garantir a paz, suscitam conflitos que conduzem a uma catástrofe universal e dão em resultado a miséria e a destruição das massas.

«... São as classes dirigentes que, de ambos os lados da fronteira, provocam artificialmente, em lugar de os combater, os antagonismos nacionais, atiçam a hostilidade recíproca e desviam assim os povos, no seu país, dos seus esforços de civilização e da sua batalha emancipadora.»

Do seu lado, em França, a Confederação Geral do Trabalho organiza uma vivíssima campanha de comícios.

O seu manifesto, lançado há dias, fala da obra de aproximação entre o povo francês e alemão, empreendida pelo proletariado organizado de um e do outro lado da fronteira; diz que em cada país o operariado deve evitar a guerra a todo custo, e termina: «Operários, camponeses! *o serviço de 3 anos, os novos armamentos?* E' o agravamento da servidão militar que pesa sôbre vossos filhos; são novos aumentos do custo da vida, causados pelos impostos em perspectiva e pela ausência de braços úteis à produção; são os pais e mães privados, por mais um ano, do seu arrimo natural; é uma miséria maior para a choupana ou casa; *é sobretudo, em breve, o choque brutal, fratricida entre os povos:* A GUERRA! Proletários manuais e intelectuais! Lembrai-vos de que o vosso veemente protesto, quando da tensão de Agadir, evitou a colisão sangrenta entre os dois povos, alemão e francês. Operários da oficina, estaleiro, escritório e campo, erguei-vos contra a lei de 3 anos, contra os novos armamentos! Manifestai o vosso horror ao *chauvinismo* idiota e ao patriotismo interessado!»

Infelizmente, a manha do govêrno esteve toda em colhêr o povo de surpresa...

Neno Vasco

O QUE DEUS VÊ

Ha em Fougères (França) um patrão ávido, despotico e cruel, um tal Chupin (em português, o nome seria bem posto!...), famoso como explorador e brutalizador de crianças. Como o seu pessoal, maltratado e mal pago, trabalha pouco e de má vontade, isto é, faz *sabotagem (go canny)*, o duro industrial teve uma ideia. Certa manhã, em todos os cantos da vasta oficina, havia cartões com os seguintes dizeres:

— O operario que não produz tudo o que pode rouba o seu patrão. Deus o vê!

Um operario atrevido introduziu-se de noite na oficina, e na manhã seguinte os cartões apareceram voltados, dizendo:

— O patrão que paga mal aos seus operarios é um ladrão. Deus o vê!

E' uma resposta ao pé da letra, e por isso a frase «Deus o vê» está ali apenas, naturalmente, para parodiar as palavras patronais. Porque Deus vê tudo e... encolhe os ombros: não tem partido... Coitado de quem contar com ele!

Deus contra a Igreja

Quando Maurice Barrés pronunciou ha dias, na camara franceza, um discurso, de resto trabalhado no melhor estilo, para que o parlamento obrigasse as comunas a cuidar da conservação e da reparação de todas as igrejas, um seu colega objectou-lhe:

— Então, se Deus faz milagres, porque não repara ele proprio os seus templos?

Esta observação foi acolhida com risos, e certamente tambem com a indignação dos catolicos, mas o interruptor falava a linguagem da razão. Com efeito, não se concebe a existencia de Deus sem a noção da omnipotencia, e portanto não podem os catolicos negar que, se quizesse, repararia as suas igrejas só com o influxo da sua soberana vontade. Assim, se ha quem possa duvidar desse milagre, não são certamente os catolicos. Deus não faz milagres? Podia ter a faculdade de os realizar, e não os fazer. Mas os catolicos afirmam que os faz. Exemplo: as curas maravilhosas de Lourdes. Logo, se Deus cura os doentes, não ha razão para que não possa concertar, reparar, conservar os templos em que é adorado. A conclusão a tirar deste caso, segundo o ponto de vista religioso, não é pois muito favoravel á igreja. Se Deus faz milagres para salvar da dôr e da morte obscuros seres, em que só grita uma humanidade sofredora, e não os faz para salvar da ruina ou do desaparecimento templos em que se congregaram riquezas, se engastaram tradições, onde, durante seculos, arderam os turibulos e o incenso subiu aos ares, em espirais misteriosas, é porque decididamente considera o culto menos atendivel do que o sofrimento dos miseros. Quem sabe mesmo se, no seu abandono, não existe um indicio claro de reprovação? As consciencias verdadeiramente religiosas deveriam sentir-se perturbadas ao pensa-lo, e o seu escrupulo não seria só o da sua crença fervorosa, mas ainda o da justiça suprema que em todas as grandes ideias humanas constitui a essencia profunda que as embeleza e anima.

Mayer Garção.

A acção catolica no mundo operario

O padre Desgranges foi a Fougères, grande centro francez da industria do calçado, para lançar as bases duma União operaria catolica de sapateiros; mas não pôde realizar a sua conferencia. A este proposito, Lesieur, secretario da Bolsa do Trabalho, e Feuvrier, secretario do sindicato dos sapateiros, publicaram o seguinte:

«O padre Desgranges, tendo aqui vindo para dividir as fôrças operarias, acusa-nos de termos trabalhado para lhe vedar a liberdade de palavra!

«A isso respondemos que bem desejámos que êle falasse: nessa previsão, tinhamo-nos preparado, chamando o camarada Jouhaux.

«*A nosso pezar e contra nós, a classe operaria de Fougères achou que não deviam falar os agentes de divisão de 9 de janeiro de 1907.*

«Fez bem? Fez mal? Não nos cabe julga-la: procedeu segundo o seu instincto!

«Mostrou que as massas obedecem muito mais á corrente de simpatia ou de antipatia, que nelas proprias se cria, do que aos que são depreciativamente chamados *meneurs*.

«*Os trabalhadores tiraram a sua deforra da traição de 1907 e do assassinato de Ferrer.*

«Mais uma vez recusamos julgar os nossos camaradas. Aos nossos detractores, respondemos com uma frase final: *Não*

semeies a discordia e não colherás o odio!»

Em que consiste a traição de 1907? Jouhaux, secretario da C. G. T. (Confederação Geral do Trabalho, de França), recorda os factos na *Voix du Peuple*:

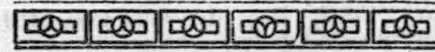
«Quando foi declarado o *lock-out* (1) patronal, a população de Fougères que trabalhava nas oficinas de sapataria, não ganha ainda pelo sindicalismo, era crente na sua grande maioria. Não querendo ferir as susceptibilidades de pessoa alguma, os militantes, agindo com diplomacia, decidiram deixar que os lock-outados se reunissem no grupo de afinidade que mais lhes agradasse. Uma parte seguiu os catolicos e instalou as suas sopas comunistas na séde do circulo de São José.

«Tudo correu bem até 9 de janeiro, dia em que os patrões declararam reabertas as suas fábricas. Nessa data, o circulo catolico, sem se importar para coisa alguma com os interesses operarios, não tendo em conta que nenhuma tabela de salarios proposta pelo sindicato fôra aceita pelos patrões, suprimia as sopas comunistas e declarava aos operarios que deviam voltar para as galés.

«Só a muito custo se pôde obstar a esta traição.»

Boa lição para os operarios brazileiros!

(1) *Lock-out* (leia-se *lòcaute*): expressão ingleza que, no vocabulario social, designa o encerramento concertado das oficinas, meio de ataque ou defesa empregado pelos patrões contra os operarios. E' uma especie de greve patronal.



EM GUAXUPÉ

Suicidio provocado por um padre

Levante-se uma estatua ao bom catolico Fraissat

Na vila de Guaxupé, publica-se um jornaleco, anuncio de cinemas, que, acostumado a lidar com fitas, entendeu no seu alto bestunto arvorar-se em orgam de publicidade.

Diz o referido papel que o pai da vítima do cafageste padre Fraissat confessou a inocencia e nenhuma culpa do caixa-dagua, que tem como envolucro uma batina. Ora, senhores fiteiros do *orgam* da imprensa de Guaxupé, tirem o cavalo e o padre da chuva... Querendo engrossar o ex-vigario para que este volte á paroquia com honras de conego, reproduzam a sua caricata e deslavada cara nas telas dos seus cinemas e nos cartazes de esquina, promovam assinaturas para se lhe levantar uma estatua, e aqui gostosamente ofereço o esboço: Sobre uma pipa, tendo por base tres pintos, pipa que terá tres torneiras, repousará o busto do tipo, com batina, sendo esta vermelha, da côr do sangue da vítima, e sobre a cabeça, por cima da corôa, uma cornucopia ao inverso da deusa da Fama, isto é, com a boca em cima da corôa e a guampa para o ar, com a inscrição seguinte: «Ao padre Pinto Fraissat, anjo de candura; nunca matou mas ajudou a matar...»

As beatas, lendo, por certo dirão que a reticencia representa as pulgas! A Justiça de Minas, por certo, não se deixará levar pelo côro de anjinhos que é formado pelo sempre abjecto e asqueroso beaterio. Resta-nos o consolo que nas horas de repouso do sotaina, a sombra da verdadeira vítima aparecer-lhe-á envolta na tunica do remorso, e o inocente Fraissat, que já é Pinto, ficará reduzido a pinto pelado...

E ao sacrosanto beaterio aconselho que não ouse levantar a cabeça para que eu não volte á carga — e com esporas...

Crescencio Carola

S. Paulo.

Aos assinantes da Paulista

Avisamos aos nossos amigos da Linha Paulista que vão ser visitados pelo nosso companheiro viajante.

Lembrem-se todos de que sem azeite a Lanterna *não poderá alumiar o que por aí vai...*

A "Lanterna" transformada em diario

Emquanto os clericais dispôem de toda a grande imprensa, nós não contamos com um unico diario.

Para patentear a necessidade premente da publicação da *Lanterna* não faltam acontecimentos palpitantes de indole popular, ao redor dos quais a grande imprensa faz o mais propositado silencio.

No campo clerical desenvolve-se uma febril actividade, metendo-se os mensageiros da má causa por todos os meios da vida social, por toda parte grangeando influencia e poderio.

Até no seio dos trabalhadores já se faz sentir a sua acção nefasta com a fundação de sociedades pseudo-operarias, que vivem a publicar avulsos e até jornais danosos para a causa da emancipação da classe.

Nessa obra nefasta contam eles com o apoio dos grandes jornalões, que enchem colunas e colunas sobre o que se passa nas esferas clericais, emquanto que sistematicamente atiram para o cesto dos papeis inuteis as notas sempre laconicas das sociedades operarias.

E nós com um semanario para fazer frente a esse conluio poderoso de reacionarios de todos os matizes!

Até quando durará isto?

O nosso elemento não será mesmo capaz de fundar e manter um diario que seja o eco de suas aspirações e da sua revolta?

Prezado amigo e correligionario Edgard Leuenroth:

S. Paulo.

Devido ás minhas frequentes e demoradas ausencias, sómente hoje posso devolver o coupon de compromisso de subscrição para a formação do fundo necessario para a publicação diaria do jornal. Se as minhas forças o permitissem, bem outro seria o numero das acções que desejaria possuir, porque reconheço que a *Lanterna* diaria é de maxima necessidade, numa terra como esta, que está sob o perigo iminente de ser dominada pelo *inimigo negro*; mas infelizmente só posso subscrever com o insignificante numero de 5 acções, que pelo menos, se pouco auxilio prestará, servirá a provar a minha dedicação para tão importante causa. Receba, pois, o amigo os meus sinceros cumprimentos pela esplendida ideia e otima iniciativa, tornando-os extensivos aos caros companheiros de redacção, e conte sempre, mesmo de longe, com o fraco apoio deste seu amigo e correligionario que nunca deixará de levar o seu grito de alarme em qualquer parte que se encontre, impedindo o mais possivel o avançar dessas aves de rapina que ousam e pretendem ser tidos como ministros dum falso deus.

Paulo Romero.

Capim Branco, 22 — 2 — 913.

⁂

Caro amigo Edgard:

Tive o prazer de receber ha dias o coupon de compromisso que me enviaste, o qual te devolvo assinado. Se não subscrevo mais de uma, é pelas minhas condições financeiras, que são mediocres. Entretanto, louvo a magna ideia que tiveste de tornar diario esse orgão pugnador do direito pelo direito — *Lanterna*. Essa lembrança deve ser posta em execução quanto antes, pois é necessario, meu bom amigo Edgard, combatermos minuto a minuto os dogmas, os exemplos desvirtuosos desta vil clericanalha, que se não abrirmos os olhos, si não visarmos o futuro, os nossos lares serão infelizmente invadidos por estes torpes urubus de saia.

Sinceros cumprimentos.

Oscar Espirito Santo.

Rio Grande do Sul, 27 — 2 — 913.

⁂

Estimado amigo Edgard:

Junto a esta o meu coupon, tomando cinco acções para que em breve tempo possamos ver o vosso projecto tornado realidade.

Aplaudindo a vossa iniciativa, congratulo-me por tão nobre quão elevada tarefa, empreendida por lutadores acerrimos, que não poupam esforços na defesa dos oprimidos.

Avante, lutadores!

Viva a *Lanterna* diaria!

Campinas, 13 — 2 — 913.

Eleuterio Rodrigues.

⁂

Sr. Edgard:

Junto a esta vai o meu coupon com 3 acções. Mais não posso, mas sempre estarei pronto para em qualquer outra ocasião concorrer com maior quantia.

Itararé, 4 — 3 — 913.

José Melilo.

⁂

Ssr. Edgard:

Um bravo, pelo terror da clericanalha tornar-se diario.

Parabens.

Belem, 11 — 2 — 913.

José Augusto S. da Costa.

⁂

Prezado amigo e camarada Edgard:

Saudações afectuosas.

Muito me despertou a atenção e grande interesse a transformação e publicação cotidiana do vosso valente orgão — a *Lanterna*, que, tudo afrontando, combate denodadamente o clericalismo safardana e nefasto, que, cada vez mais, infecta o nosso paiz de uma maneira aterradora.

Por desde já antever esta excelente obra, que ha mais tempo deveria ser realizada, felicito-vos efusivamente.

Incluso remeto-vos o coupon, comprometendo-me a tomar 5 acções para esse nobre tentamen, digno dos maiores aplausos.

Osorio Luiz Pereira.

Sete Lagoas, 2 — 2 — 913.

⁂

Amigos da *Lanterna*:

Salutem.

Novos aplausos á publicação diaria desse intemerato lutador. No boletim incluso, subscrevo-me gostosamente com tres acções, conforme prometi na carta ultima.

Ainda mais, sempre no proposito de auxiliar, — maximé agora que o jornal tomou uma fase mais luminosa.

Do amigo e companheiro.

M. Chaves.

Carmo do Parahiba, 13 — 2 — 913.

⁂

Meu caro Edgard Leuenroth:

Depois que vím para aqui, tenho lido raramente a *Lanterna*. Notei, entretanto, nos ultimos numeros, o entusiasmo com que tem sido acolhida a ideia da sua transformação em diario. Eu associo-me da melhor boa vontade a esse movimento em favor da *Lanterna* diaria. Sinto somente não poder subscrever muitas acções. Entretanto, subscreverei 30$000, isto é, 3 acções.

Abraça-o o amigo

Narciso de Almeida Santos.

Guaxupé, 7 — 3 — 913.

⁂

Sr. Edgard:

Saudações.

Desejoso tambem de ver a *Lanterna* transformada em diario, porque assim a guerra contra os inimigos do progresso e da luz será continua, subscrevo uma acção e prometo tomar uma assinatura.

Avante, companheiros, avante!

Rio, 10 — 3 — 913.

Victor Cioffi.

⁂

Amigo Edgard:

Saudações.

Tarde embora, não posso deixar de prestar o meu pequeno concurso a uma causa tão justa como esta que defendeis: a transformação da *Lanterna* em diario.

Ajudando com o meu pequeno prestimo de uma acção, da qual por estes dias lhe mandarei a importancia, sinto não poder ajudar mais.

Receba um apertado abraço deste vosso amigo.

«Salud»!

Limeira, 9 — 3 — 914.

Estevam Ferreira.

O povo contra o regimen da fome

A Liga Popular Contra a Carestia da Vida continua a realizar com sucesso os seus comicios

E' a carestia da vida o assunto do momento. Ela reclama a atenção de todos os trabalhadores, de todas as vítimas das explorações dos capitalistas que formam os *trusts* e açambarcam os generos de primordial necessidade á vida do povo.

Isto não pode continuar! E, demais, o povo já está saindo da apatia para tratar do arduo problema que o preocupa na actualidade.

Os diversos comicios promovidos pela «Liga Popular Contra a Carestia da Vida», graças á sua manifesta disposição, teem alcançado verdadeiro sucesso, prometendo resultados os mais proficuos.

A eles não tem faltado entusiasmo nem da parte do povo nem da dos oradores.

«A Liga Popular Contra a Carestia da Vida», além do *comité* central de agitação, que incessantemente trabalha, aproveitando a boa vontade dos moradores dos suburbios, por ocasião dos comicios, tem nele conseguido organizar diversos subcomités, cujos membros colaboram activamente para a realização do seu elevado intento.

Assim, nesse afan, o comité central de agitação continúa sua tarefa, sem temor nem esmorecimento, havendo já realizado oito comicios, todos bem concorridos e bastante animados, sendo os primeiros no Largo S. Francisco, Largo da Concordia e Bom Retiro, cujas noticias já foram publicadas em nosso numero anterior.

Depois do do Bom Retiro teve realização outro, no dia 27, no movimentado bairro de

Barra Funda

O resultado que ali se obteve foi grande. Não faltou povo nem entusiasmo.

A' praça Brigadeiro Galvão se reuniu o povo do bairro, pela primeira vez, para protestar contra a usurpação dos exploradores capitalistas, cuja ganancia não tem limites.

O primeiro que falou neste comicio foi João Penteado; depois, subiu á tribuna o joven Benedicto de Almeida, que em nome do povo de Barra Funda manifestou sua solidariedade com o movimento popular contra a carestia da vida e disse que o povo barra-fundense saberia agir de acôrdo com a «Liga Popular Contra a Carestia da Vida» afim de reclamar por seus direitos.

Ao terminar foi aplaudido pelo povo.

Depois ainda usaram mais da palavra Antonio Nalepinsk e Edgard Leuenroth, que ao terminar a sna oração deu por encerrado o comicio.

Largo do Coração de Jesus

Apesar de ser uma praça pouco popular, a concorrencia ao comicio ali realizado no sabado foi boa.

Abriu-o F. Calvo, seguindo-se-lhe com a palavra J. Penteado e Edgard Leuenroth, que o encerrou.

Fartos aplausos interromperam constantemente os nossos companheiros, quando estes condenavam a obra criminosa dos exploradores do povo.

No Largo Guanabara

Teve bom resultado o comicio realizado neste largo.

Falaram os companheiros J. Penteado, João Scala, F. Calvo, Edgard Leuenroth, A. Nalepinsk e Zenon Budaschesfki.

Ficou ali constituido um subcomité, que promoverá um outro comicio na Vila Mariana.

No Bexiga

Na terça-feira realizou-se o comicio convocado para este bairro.

A concorrencia foi numerosa, falando os companheiros F. Calvo, Zenon, Penteado, J. Gallo e Edgard.

Foi tambem ali anunciado um novo comicio.

Na Moóca

Neste arrabalde realizou-se na quinta-feira um outro comicio. Usaram da palavra os companheiros Zenon, A. Nalepinsk e João Penteado.

Outros comicios

A Liga Popular Contra a Carestia da Vida realizará mais os seguintes comicios:

No Belemzinho — No largo de S. João, hoje, sabado, ás 7 horas da noite.

No Pari — Na rua Oriente, esquina da rua Rodrigues dos Santos, amanhã, domingo, ás 7 horas da noite.

Em S. Bernardo — No largo do Ipiranguinha, amanhã, domingo, ás 3 horas da tarde.

Durante a semana serão realizados novos comicios no Cambuci, Ipiranga, Lapa, Agua Branca, Consolação, Sant'Ana e outros pontos.

ADOLFO VAZQUEZ GOMEZ

Este dedicado propagandista do livre-pensamento que anda pelo Brasil em excursão de propaganda, deverá aqui chegar nos ultimos dias do corrente mez, vindo do R. G. do Sul, onde deixou grandes simpatias.

Em S. Paulo Vazquez Gomez realizará diversas conferencias, seguindo depois para o Rio.

A lei do arrocho

A moção da C. O. B. aprovada no grande comicio do Largo S. Francisco, no Rio

No colossal comicio realizado no Rio no domingo passado, foi aprovada por uma estrondosa aclamação dos muitos milhares de pessoas que o compunham, a seguinte moção apresentada pela Confederação Operária Brasileira:

«Considerando que a scelerada lei de expulsão de estrangeiros é a suspensão de todas as garantias constitucionais para os trabalhadores que aportam a este país, trazendo o seu concurso moral e material;

considerando que a referida lei é uma arma odiosa, da qual os exploradores se servem para tirar vinganças contra os trabalhadores que reclamam os seus direitos;

considerando que é uma lei de exceção que fére os nossos sentimentos nobres de povo civilizado, e estabelece uma corrente de odios com os outros povos, perante os quais somos considerados tão barbaros quanto barbara é essa lei;

considerando que no momento presente os poderes constituidos pretendem reprimir a agitação contra a carestia da vida, expulsando os estrangeiros, nossos irmãos de fome e infortunio, que protestam contra a exploração, causa de tanta miséria: O povo desta capital e as representações do povo dos diversos Estados do Brazil, scientes de suas liberdades e cheios de sentimentos de humanidade e de recta justiça, resolveu reclamar a imediata derrogação da lei de expulsão.

EM FAVOR DE KROPOTKINE

Damos hoje por encerrada a subscrição aberta com o fim de auxiliar os camaradas portugueses nas despesas que iam ter com a ida de Pedro Kropótkine a Portugal em tratamento de sua preciosa saude.

Conseguimos as seguintes quantias:

«Lanterna»	20$000
J. Romero	10$000
E. Leuenroth	10$000
Lista da Liga Anticlerical	13$700
B. Alves	2$000
N. A. Santos	5$000
Z. Z.	1$500
	62$200

Como Kropótkine escreveu aos amigos de Portugal, participando-lhes a impossibidade de aceitar o seu convite, resolvemos consultar os amigos que nos remeteram as quantias acima sobre o destino que lhes devemos dar.

Este aviso dirige-se tambem ás pessoas que contribuiram para a lista aberta na Livraria Lealdade.

Aventou-nos um amigo a ideia de serem as quantias devolvidas em obras do grande e querido sociologo.

Que se manifestem os interessados.

⁂

Lista aberta por Francisco Sipetz, de S. Paulo, cujo produto distribuiu entre o *Germinal!*, Sindicato O. de O. Varios e L. P. C. a Carestia da Vida:

Franz Sipetz, 3$. Hilario Souza, 2$. Antonio Polo, 1$. Antonio Garcia, 1$. Manuel Alonso, 1$. José Reis, 1$. S. Gomes, 1$. S. Alves, 1$. Rafael Zambrano, 1$. José Perin, 1$. Manuel Resende, 1$. S. Marino, 1$. M. Wenk, 1$. Visenti, 1$. Franz Sipetz Filho, 1$. — Total, 18$000.

Guerra e religião

Na guerra entre a Turquia e os Estados balcanicos, o apêlo ao sentimento religioso foi feito de modo escandaloso. O rei Fernando da Bulgaria começou proclamando a guerra como guerra de religião e apelou para o cristianismo, pedindo auxilio e simpatia.

Em seguida, o rei de Montenegro, com os principes e todo o seu estado-maior, assistiu a uma missa especial, onde foi benzida a bandeira montenegrina e disparados os primeiros tiros de peça ao som dos sinos e do canticos. Por outro lado, em Constantinopla, os muliás (padres) faziam desesperados esforços para despertar o fanatismo religioso dos turcos.

De todos os lados se fizeram esforços vergonhosos e escandalosos para acordar o sentimento religioso a proposito desta guerra, não só entre os paizes activamente empenhados, mas ainda nos outros, até na America, onde a guerra nenhum interesse deve lesar.

Nos paizes cristãos, abriram-se subscrições em favor dos feridos e orfãos, garantindo-se aos doadores que os socorros eram apenas para os cristãos, não para os muçulmanos.

Quando se considera este apêlo, sem precedentes, ao sentimento religioso, é verdadeiramente triste ser obrigado a verificar os sentimentos de ferocidade provocados e os actos escandalosos que nos reconduzem ás idades barbaras.

A Macedonia é um imenso rio de sangue de vítimas inocentes, e é lamentavel ter de reconhecer que a responsabilidade de tais atrocidades recai sobre um dos paizes cristãos empenhados na luta.

Os muçulmanos fizeram igualmente a sua parte de destruição geral, aldeias inteiras são por eles despovoadas. Nas nações cristãs, fala-se muito dos morticinios cometidos pelos muçulmanos; mas outro tanto se pode dizer das mortandades causadas pelos Estados balcanicos.

Os armenios e outros cristãos fazem profissões de fé sobre a omnipotencia e bondade infinita do Creador; mas se este é na verdade o ser omnipotente que eles dizem, então são obra dele todas as carnificinas e todas as miserias de que eles se queixam, e ele e só ele poderia e deveria pôr fim a essas calamidades, sem demora e sem necessidade de verter sangue nas guerras.

(Rationalist Peace).

DIVERSÕES

Teatro Colombo — Os bons *films* exibidos durante a semana neste teatro agradaram bastante ao numeroso publico que ele frequenta. No programa de hoje estão anunciados alguns que por certo agradarão aos apreciadores deste ramo de espectaculo.

Amanhã haverá *matinée* com bem escolhido programa.

⁂

Palace Teatre — Esta elegante casa de diversões, sita a Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, está actualmente fazendo exibir magnificos *films* das melhores fabricas do mundo.

No espectaculo de hoje serão exibidas algumas novidades para S. Paulo.

⁂

Jockey-Club — Sempre concorridas têm sido as funções sportivas no prado da Moóca.

Hoje haverá corridas com escolhidos pareos.

Secção amena

O Radical, *de Paris, sob a epigrafe* Le Cinema à l'Eglise, *publica a seguinte noticia que, em data de 14 de janeiro, lhe envia o seu correspondente de Roma:*

O Vaticano acaba de promulgar um decreto interdizendo as representações cinematograficas nas igrejas, representações de que o clero abusava para alcançar recursos suplementares. A decisão pontificia foi motivada por uma aventura pouco banal. Um dia num templo romano a multidão dos crentes tinha sido convidada a uma representação da «Paixão», que, como de costume, se fazia ao fundo do altar-mór. Acabava o artista de pôr em andamento a maquina, e o ungido do Senhor evocava os sofrimentos do filho de Deus. Qual não foi, porêm, a estupefacção dos fieis ao verem desfilar-lhes perante os olhares espavoridos scenas um tanto... intimas, que faziam lembrar as que deram causa a que Eva e Adão fossem expulsos do paraizo terrestre! O homem que alugava as fitas havia expedido, por engano, á sua piedosa clientela uma fita das destinadas a uma dessas casas que a policia tolera e que a moral reprova. Pio X, prevenido do caso, teve um riso amarelo, e, para evitar a repetição de semelhante escandalo, resolveu proibir pura e simplesmente as exibições cinematograficas nos edificios destinados ao culto, e até interdisse aos padres a entrada nas salas de cinematografos. O clero, furioso, protestou com energia junto da consistorial. Agora, porêm, emquanto espera pela resposta ao seu protesto, vai-se contentando, para não dar rombo nos interesses da empresa, em realizar os seus espectaculos no centros catolicos...

— Por que diabo se dirá que o padre é o pastor e os crentes as ovelhas?

— Boa pergunta! Porque o padre tosquia os fieis...

A mãe em voz baixa, explicando:

— Ali, no Sacrario, é que está Deus...

O pequeno, com espanto:

— Como é então que o padre, na lição de catecismo, diz que Deus está em todas as partes?

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro

Quinta-feira proxima, assembleia geral ordinaria, ás 8 horas da noite.

Pede-se o comparecimento de todos os srs. associados.

A Directoria.



AS VIRTUDES CLERICAIS

Um vigario que passa a perna no seu dedicado sacristão, filando-lhe a mulher — Uma curiosa carta do «ornado» lambe-galhetas

Ha pouco tempo houve em S. José do Rio Preto um desfructavel escandalo padresco: o vigario da localidade, padre Antonio Sebastião Rodrigues, bateu a linda plumagem carregando como dulçuroso fardo a mulher do seu fiel sacrista. Eis uma interessante carta que o pobre devoto de S. Cornelio escreveu ao *Diario do Povo* de Juiz de Fora e que este jornal publicou no seu n. de 22 de março:

«Carta aberta ao exmo. sr. redactor do DIARIO DO POVO **de Juiz de Fora**

AINDA O MISERAVEL PADRE ANTONIO. — Exmo. sr. redactor. — Lendo eu, as collumnas do vosso querido Jornal, li a Epigrafe «Muza Satyrica», em que diz, que o padre Antonio Sebastião Rodrigues, fazia do Sachristão o que queria, isto não senhor redactor, porque provo com a População deste districto, e com distinctos cavalheiros da formosa Juiz de Fora, quem sou eu, um Pai exemplar, homem de caracter cincero, á pessoa que informou, não foi bem informada, porisso senhor redactor, peço-vos retificar nas collumnas do vosso querido jornal a verdade cincera. O padre Antonio Sebastão Rodrigues é um homem de caracter muito baixo, sobre immoralidade não ha no mundo igual; no dia 9 do corrente mez, Domingo da Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, as 11 horas da noite, horas em que eu já estava repouzado, vi a demora de minha mulher, para vir tambem repouzar, fui a procura d'ella encontrei em minha cozinha o padre Antonio Crucificado em uma cruz apreciando as delicias do amor, e que pediu Misericordia a Jesus, immediatamente eu toquei minha Mulher pela porta afóra, o padre não raptou, eu é quem mandei ella procurar meio de vida, ficando em minha companhia 5 filhos de tenra edade, minha mulher está vivendo ahi no Morro de Santo Antonio n. 37, em casa de parentes d'ella. Eu não a matei por ter penna de minhas filhinhas que ficavam no mundo mendigando o Pão nosso de cada dia, esta é a verdade cincera que venho depozitar nas mãos de V. S. — Sou de V. S. Amº e Admirador.

José Martins da Silva Meves Junior.

S. José do Rio Preto, 18 de Março de 1913».

VIDA OPERARIA

EM S. PAULO

Sindicato Operario de Oficios Varios — Estão dando os resultados esperados os esforços empregados por este sindicato para reerguer a organização dos trabalhadores desta capital.

O numero dos seus associados tem aumentado animadoramente, esperando-se que dentro em breve estarão constituidos os sindicatos de varias classes.

Para melhor tornar conhecidos os seus fins, o Sindicoto O. de Oficios Varios mandou imprimir as suas bases de acordo em avulso, que está sendo distribuido entre os trabalhadores.

Reunião de propaganda sindical — Promovida pelo Sindicato O. de Oficios Varios, realizar-se-á na proxima segunda-feira, ás 7 horas da noite, no Salão Alhambra, rua Marechal Deodoro, 2, uma reunião de propaganda da organização operaria, na qual falarão alguns companheiros, expondo os seus fins e a sua importancia na luta social.

Todos os operarios devem comparecer a essa proveitosa reunião.

Festa operaria — O S. O. de Oficios Varios vai realizar uma grande festa de propaganda em 24 de maio vindouro.

O seu programa constará de representação de peças sociais, recitativos, conferencia, etc.

Sindicato de Pedreiros, Estucadores e Serventes — Na reunião de pedreiros, estucadores e serventes realizada na sexta-feira passada ficou difinitivamente constituido este sindicato, que já conta um bom numero de socios.

Nessa mesma reunião foram discutidas e aprovadas as bases de acordo do novo sindicato que, impressas em avulsos, estão sendo distribuidas pelas obras acompanhadas do convite para a grande reunião da classe que será realizada na quinta-feira proxima, ás 7 horas da noite, no Salão Alhambra, rua Marechal Deodoro, 2.

EM SANTOS

A greve de «macaqueiros» — Os canteiros-«macaqueiros» que se tinham declarado em greve, reclamando um aumento de 10 °/o nos seus salarios, já retomaram o trabalho nas pedreiras dos poucos proprietarios ainda renitentes e que foram obrigados a aceder a esse pedido.

Festa operaria — A Federação Operaria está organizando uma grande festa de propaganda para o dia 30 de abril vindouro.

EM MATO GROSSO DE BATATAIS

Trata-se nesta cidade da fundação de uma Liga Opetaria, que tratará logo após o trabalho de sua organização da conquista da jornada de 8 horas.

Bilhetes e recados

S. Paulo — M. da N.: De acôrdo. Quando acordarem já a canalha estará senhora absoluta disto. A luta exigirá então sacrificios incontaveis. E como havia de encontrar guarida, se essa instituição vai-se tornando o refugio da jesuitada de casaca? Saude!

Ribeirão Preto — J. de Castro: Recebemos as duas acções. Pois o jornal tem sido expedido pontualmente. Seguiram os ns. extraviados. Saudações.

Serro — A. de M.: Registámos os novos assinantes. Agradecidos. Saudações.

Passa Quatro — J. L. de O.: Remetemos-lhe o restante da quantia recebida. Saudações.

Rio — A. Palermo: Tambem não é caso de sangria desatada. Fa-lo-á logo que possa. Saudações.

Guaratinguetá — I. R.: Seguiu o folheto pedido. Saudações.

Caieiras — A. P. da C.: Fizemos a transferencia. Estimaremos que seja bem sucedido aí. Ainda não decidimos edita-lo em livro. Saudações de todos.

Niteroi — B. L. G.: Foi feita a transferencia. Seguiram os ns. atrasados. Anunciaremos pelo jornal a data da arrecadação das quantias subscritas. Saudações.

Ribeirão Preto — J. R. de O.: Recebemos a importancia de sua assinatura. Seguiu o recibo. Saudações.

Riacho dos Machados — E. J. S. P.: O jornal tem seguido pontualmente. O amigo Everardo já nos comunicou o recebimento do vale. Saudações.

S. João da Boa Vista — G. A. da S. O.: Recebidos os 6$ do semestre. Saudações.

Rio — Jango: Saberás porque atrasamos no envio da informação sobre a maquineta. Em casa, nenhuma novidade. Escreva-nos. Saudações.

Ipiranga — C. R.: Recebemos os 10$ de sua assinatura. Será avisado pelo jornal. Saudações.

Rincão — R. P.: O jornal estava indo para Barretos. Fizemos a transferencia. Saudações.

Campinas — P. B.: Seguiu mais um exemplar do n. pedido. Saudações.

Rio — Macedo: Seguiram os folhetos e a musica. Não tenhas em conta a demora... Recebemos os 10$ da assinatura do bom amigo A. Müller. Gratos pela solicitude com que contribuiste para nos tirar de apuros. Conta, pois, com o lugarzinho lá embaixo... Saude!

Piratininga — B. M. do N.: Registámos o novo assinante. Gratos pelos esforços empregados em favor do jornal. Saudações.

Jaboticabal — A. M. de O.: Em tipo maior não ha aqui. Saudações.

Palmira — J. S.: Recebemos os dois jornais que tratam do interessante caso. Saudações.

Cordeiro — J. A. D.: Recebida a importancia de sua assinatura. Avisa-lo-emos pelo jornal. Saudações.

Santos — M. de A.: Curioso o tal facto. Aproveita-lo-emos. O Rato major anda a precisar duma ratoeira... Saude!

Salto — O. P. de C.: Recebemos os 10$ de sua assinatura. Gratos pela solicitude. Saudações.

Campinas — L. L.: Fizemos a transferencia. Recebemos a visita do sr. Quirino, que nos pagou as assinaturas. Saudações de todos.

Porto Alegre — Constante leitor: Os artigos que o amigo leu e nos quais encontrou termos acrimoniosos, foram provocados por ataques injuriosos contra nós. Não duvidamos da honestidade da pessoa indicada, mas ha-de convir que o modesto professor está ao serviço de uma vasta empresa religiosa, cujos directores vivem tão fartamente como os seus colegas do Vaticano. Por atalhos diversos vão ter ao mesmo fim danoso para a humanidade. Somos contra todas as seitas religiosas, porque são elas que empedem a marcha regular da evolução social. Se lhe soubessemos o endereço poderiamos facultar-lhe alguma leitura.

Santos — A. L. de O.: Dignos de louvores são os esforços empregados em favor do levantamento da Liga do Pensamento. Será avisado quando iniciarmos a cobrança. Pena foi que o Rato não ficasse lá na pia da Santa Casa... Saude!

Niteroi — Gildo: Deves receber de Portugal um pacote destinado ao G. E. S. Farás o obsequio de entrega-lo a liga. Recebeste um jornal do Mexico? Saudações dos rapazes.

Rio — Quezada: Receberás um pacote, que farás o favor de entregar á Liga. Saudações.

Rio — Myer: Idem, idem. Pede-te o N. que lhe envies a lista de endereços para os quais deverá remeter o seu livro e folhetos. Lembra-te tambem as peças do inesquecivel Verema. Saudades dos amigos.

Rio — J. Louzada: Recebemos os 9$ dos pacotes remetidos ao Grupo Anticlerical, ao qual desejamos franca prosperidade. Saudações aos companheiros.

Rio — H. Passollo: De muito bom grado aceitaremos o seu concurso na obra em que estamos empenhados. As traduções são por ora preteridas devido á abundancia de materia. Saudações.

Porto Alegre — J. D. de A.: Retribuimos as saudações de que foi portador o companheiro G. Ferro. Recebemos o telegrama e faremos tudo que em nós estiver pelo bom exito da sua excursão. Saudações.

Rio — A. Müller; Recebemos a nova acção. De acôrdo. Vem a dar na mesma que fossem subscritas diversas em varias vezes. Recebemos do nosso M. os 10$ de sua assinatura. Saudações.

Rio — Abranches: Cá te esperamos no dia 5. Dispensarás a resposta directa. Conversaremos aqui. Vou fazer o que o homem indicou. Recebemos os jornais. Agradecidos. Saudações.

Pelotas — X. X.: Os folhetos já foram remetidos. Recebemos os 11$ do novo assinante de Cacimbinhas. Que cada qual aja de acôrdo com as circumstancias e a propaganda progredirá sempre. Receba os nossos agradecimentos pelo interesse com que distingue o jornal. Saudações.

Rio — Adrecal: Corregimos o endereço. Foram os 1.000 exemplares. Muito bem! E' preciso aproveitar sempre essas ocasiões para a propaganda. Pelas fotografias se avalia o que ele foi. Se faz falta... E que ocasião magnifica estamos a perder. Que estão limpos? Sim, como os seus colegas dos grandes rotativos e da justiça que os encobrem. Um abraço de agradecimento pela solicitude com que fomos atendidos. Transmita-o aos amigos. Juntaremos os 8$500. Saudações.

Rio Graude — Amigo dedicado: Não pouparemos esforços para o sucesso da sua excursão. Exactamente: só se preocupam com velharias tolas. Tambem aqui não se consegue dela nada de pratico, de positivo. Contenta-se com as inofensivas reuniões realizadas intramuros. A luta é espinhosa e por isso muitos se amedrontam. Mas sempre aparece quem substitua os timoratos... Não é só aí que ele avança. O artigo de hoje é um atestado vivo do seu poderio. Recebemos o jornal e as correspondencias. Aguardamos noticias sobre a encrenca. Saudações.

Biblioteca da "Lanterna,,

Só podemos atender os pedido que venham acompanhados da respectiva importancia.

EM PORTUGUÊS

Saturnino Barbosa, *Ensaio de Critica Racionalista*	1$000
Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista*	1$500
Raymundo Reis, *Breviario*, (Versos liricos)	3$000
Luiz Bulfi, *Greve de Ventres*	$200
A. D. White, *Historia da Luta entre a Sciencia e a Teologia*	3$000
Reflexões (verdades para o povo)	$300
Almanaque d'«O Livre Pensador»	$800
Guilherme Dias, *O que é o Celibato*	$200
R. S. Morin, *O espirito da Igreja*	$200
Pedro de Melo, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Pancetti, *Giordano Bruno*	$200
Natanael Pereira, *A Educação religiosa*	$200
José Prat, *A burguesia e o Proletariado*	$300
José Benedy, *Pedras Toscas* (versos livres)	$200
Enrico Malatesta, *A Anarquia*	$400
Chave do Esperanto	$100
Brito Bettencourt, *Catecismo Ateu*	$200
José Rizal, *Noli me tangere*	$800
A. de Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionario*	$100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente*	1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos)	1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro*	2$000
Octaviano Reinelt, *Um como não ha muitos*, (comedia de costumes nacionais em 2 actos)	1$000
Carlos Dias, *Semeando para Colhêr*	$200
Paulo Bertheloth, *Evangelho da Hora*	$200
Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno*	2$000
Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)*	2$000
Fernando Pelloutier, *A União dos Sindicatos e a Anarquia*	$200
F. Challaye, *O Sindicalismo*	$600
Pedro Krapótkine, *Os Bastidores das guerras*	$100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anarquico*	$200
F. Domela Nieuwenhuis, *A mulher e o militarismo*	$100

EM ITALIANO

Enrico Ferri, *Dal Microbio All'uomo*	$200
Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti*	1$500
Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana*	$200

EM FRANCÊS

Jean Grave, *Léntente pour l'action*	$200
Jean Grave, *Si j'avais á parler aux Electeurs*	$100
Elisée Reclus, *E'volution e Révolution*	$200
Urbain Gohier, *Aux Femmes*	$100
M. Nettlau, *La responsabitité et la Solidarité dans la lutte ouvriére*	$200
Louis Blanc, *Quelques Vérités Economique*	$100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvriére*	$100
Pedro Kropotkine, *Le Salariat*	$100
» » *L'Esprit de Révolte*	$200
M. Pierrot, *Travail et Surmenage*	$200
Direrot, *Entretien d'un philosophe avec la marechale*	$100

EM ESPANHOL

Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
André Girard, *Educación y Autoridad Paternal*	$100
Por «El Motin» *Almanaque del Carlismo para los años 1913 a 1999*	1$200

Em todos os preços acima está incluido o porte de correio.

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

La Lujuria del Clero, segun los concilios.
El Diablo, por Roberto Robert.
Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.
El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.
Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.
Monita Secreta de los Jesuitas.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Inglesia, por Potvin.
Los Milagros, por Roberto Robert.
Lo que se comen los curas, por Frey Gereadio.
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez.
La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.
Sonetos Piadosos, por varios.

FOLHETIM DA LANTERNA (39)

MIGUEL ZEVACO

CAVALEIRO DE LA BARRE

Grande romance histórico

(ESPECIALMENTE TRADUZIDO PARA A LANTERNA)

SEGUNDA PARTE

Flor de Maio

XV

O ENCONTRO

— Uma briga qualquer. Meus amigos, a caminho! Ou, se quereis ficar, irei eu só!

— Bom, vamos! diz Salverio, sombrio. Talvez a freira nos tenha enganado... Mas para tomar o caminho de Amiens e de Paris, temos de ir precisamente na direcção dos tiros ouvidos...

Os quatro amigos puseram-se em marcha e logo que passaram as ultimas casas, viram Estocada e Cabeça de Ferro, caminhando ao ao seu encontro, adiantando-se o primeiro a galope.

XVI

DISCUSSÃO TEOLOGICA

— Caramba, senhores! exclamou Estocada. Iamos precisamente procurar-vos. Temos novidades.

Em poucas palavras referiu a sua observação no pombal, terminando por falar da entrevista que tinha marcado com a freira.

— Uma freira! interrompeu Salverio. E' sóror Santa Madalena?

— Justamente. Disseram-mo uns infelizes que ela socorre. Tinha que me confiar algumas coisas que urgia comunicar ao sr. Cavaleiro. Faltei á entrevista, mas não foi por culpa minha. Fui detido por um encontro com o sr. arcipreste Gerfaut e outro cavalheiro de aspecto desagradavel. Talvez o conheçam aqui os reverendos...

— Era o sr. conde de Belleval, disse frei Oremus, a quem D. Mafio lançou um olhar furioso.

— De Belleval! exclamou João. Não está então a caminho de Paris!... Ah! A freira disse a verdade... talvez... Continuai.

— Tivemos um pequeno coloquio com esses senhores, que estavam na companhia de alguns cavaleiros. Falaram sobretudo a polvora e a espada. Por fim, os tais senhores acharam melhor retirar-se a galope, deixando-nos a preciosa companhia destes dois reverendos, que vos apresento...

Todos os olhares se fixaram nos frades. Salverio reconheceu as faces que sobre ele se tinham curvado, quando ferido na cama da hospedaria.

— Onde encontrastes estes frades?

— Não os *encontrei*, segui-os, a tal ponto me interessavam os actos e gestos deles, desde que os soube hospedes do convento.

— Saíam do convento?!

— Do convento das carmelitas, ao qual pertence tambem a freira que devia hoje falar-me.

Salverio pôs o seu cavalo junto da mula de D. Mafio.

— Se tendes amor á vida, respondei francamente ás minhas perguntas. Os frades não costumam morar nos conventos de freiras. Ha quanto tempo estais vós ambos em Francières?

— Ha dez dias...

— Com que fim?

— Estavamos ás ordens da reverenda madre superiora, a sra. de Beuvre, por determinação do sr. arcipreste Gerfaut.

— Mas para que?

— Para levarmos um papel ao sr. arcipreste...

— Dai-me esse papel.

— Já não o temos...

— O papel está aqui! bradou Estocada, referindo rapidamente como se apoderara dele.

Após um momento de hesitação, Salverio abriu o papel, percorrendo-o avidamente com o olhar.

— Está lá! disse por fim, muito palido, com voz sumida. Está lá! Minha filha, minha filha! Lá... no convento!

O Cavaleiro de La Barre tirou-lhe o papel e leu-o por sua vez. Não viu a renuncia nem a acusação de Flor de Maio. Não teve uma suspeita. Só viu que ela estava ali perto. Trocou com Salverio um olhar de louca embriaguez e, sem necessidade de palavras, encaminharam-se ambos para o convento, seguidos pelos dois amigos.

Estocada e Cabeça de Ferro, não querendo largar os frades, tiveram de ir mais devagar. Estocada lembrou-se de os ir encerrar na granja onde se hospedara, deserta áquela hora, indo depois ter com Salverio e seus amigos.

Tocaram furiosamente a campainha, vindo a irmã rodeira espreitar pelo postigo.

— Necessito falar um instante com a superiora, disse Salverio.

— Impossivel, respondeu a religiosa.

— Como! Jurou-me ha pouco que eu seria recebido logo que me apresentasse!

— Mudou de opinião. Não entra pessoa alguma.

A freira fechou o postigo. Os quatro amigos entreolharam-se.

— Arrombemos a porta! disse João.

D'Etallondes meneou a cabeça.

— A porta é de carvalho e ferro. Só a tiros de canhão a poderiamos deitar abaixo.

— E' de enlouquecer! exclamou o Cavaleiro. Seja como for, é preciso entrar!

— Tenho um meio! disse de repente a voz de Estocada.

Salverio volveu para o gascão:

— Dizei, por favor!

— Vinde por aqui... Segui-me.

Estocada levou-os para a granja

— Nenhum de nós poderá entrar...

— E então?

— Mas os dois frades serão logo recebidos, sobretudo se vierem da parte do arcipreste... Uma vez lá dentro, abrirão aos de fora.

— Ou, disse d'Etallondes, ajudarão as freiras a resistir ainda melhor.

— Com certeza, se dessa missão incumbissemos D. Mafio e frei Oremus. Mas por esta vez, como diz o meu amigo Cabeça de Ferro, o habito fará o monge. Eu e um de vós entraremos vestidos de frade.

— Bravo! exclamou João, apertando a mão ao gascão, logo felicitado por todos.

Estocada foi ter com os frades, encontrando-os a procurar abrir a janela.

— Ah! ah! parece que vos aborreceis aqui!

— Senhor, exclamou frei Oremus, ou nos pondes em liberdade ou faremos queixa ao sr. arcipreste, que vos mandará torrar como hereje, contúmaz e impostor.

O gascão soltou uma gargalhada. Depois, tendo encontrado um molho de chaves, disse aos frades:

— Segui-me!

Embora protestando, os religiosos obedeceram, descendo uma escada o entrando numa adega bastante vasta.

— Aqui ficais bem, disse o gascão: não ha janela, não ha evasão possivel. Agora, reverendos, dai-me os vossos habitos.

Os frades entreolharam-se, assombrados.

— Quereis despojar-nos das nossas vestes? exclamou D. Mafio.

— Emprestai-mas, apenas. Como faz calor, não vos constipareis, que diabo!

E como mostrasse uma pistola, os frades foram de uma prodigiosa agilidade, e em breve se viram sós, em calções e meias.

— Perdoai-me, disse D. Mafio, por estar diante de vós, nestes trajes...

— Perdoai-me igualmente, respondeu frei Oremus.

Puseram-se a examinar o lugar na esperança duma evasão. A porta era solida e não se movia sequer com os mais desesperados empuxões. A claraboia, atravessada por uma barra de ferro, não daria passagem a um homem, mesmo sem a travessa; demais, abria para um pequeno pateo, sem duvida abandonado desde longa data, pois de baixo via-se a erva crescida. Nem sequer poderiam chamar os moradores da granja, quando voltassem!

— Aquele demonio meteu-nos aqui para nos matar lentamente, gemeu frei Oremus.

— Para nos matar á fome! choramigou D. Mafio.

— Para nos matar á sêde!

— Que espantosa sorte a nossa! Não comer!

— Que horrivel martirio! Não beber!

— Já doze dias de jejum! Porque os feijões, as lentilhas, os legumes do convento — aquilo nem se pode chamar comida!

— E é bebida a sidra que tive de beber, quando não era agua pura?

— Legumes! Ah! a sra. de de Beuvre não merece o nosso sacrificio!

— Agua, Senhor! Agua!...

Houve um momento de recordação dolorosa, em silencio. Por fim, D. Mafio disse:

— Ai! irmão! Ainda assim, quem me dera agora aquelas couves e feijões!

— E a mim aquela sidra!...

— O feijão afinal não era mau...

— Nem a sidra... E agora vamos morrer de sêde!

— E de fome! E' espantoso!

— Ainda se tivessemos almoçado no *Rei da Boêmia*... Que pena!

— Pecámos por imprevidencia! Não beber, nada é. Mas não comer! Sinto já tonturas...

— Que dizeis? Eu facilmente passaria sem comer, tendo de beber. A garganta queima me...

— Frei Oremus: é então mais penoso não beber do que não comer? Que heresia!

— O que vós dizeis, D. Mafio — que mais vale deixar de beber que de comer — isso é que é pouco cristão.

— Como!?

— Que faz o sacerdote no altar no instante mais veneravel da missa? Bebe... O sacristão deita-lhe o néctar e ele bebe. Depois, torna a pedir e bebe. Este é o bom exemplo. Não é isto dizer aos fieis que é bom beber?

D. Mafio, esmagado, não achava argumentos. Por fim, exclamou triunfante:

— E' possivel... Mas que é o padre diante do proprio Deus?

— Deus?

— Sim, Deus em pessoa, que disse: *Tomai e comei*... Compreendeis? Toma-se o que se encontra e come-se. Deus disse: "Tomai e comei"; não disse: "Tomai e bebei."

Desta vez foi frei Oremus que ficou atordoado e vencido.

(Continúa).